

Zilda Gama

A psicógrafa de Victor Hugo e Kardec

Fonte: <https://medium.com/@caliban.kalitz/zilda-gama-489401514e25>



“Sobre tua fronte está suspenso um raio luminoso, que te guiará através de todas as dificuldades, de todos os obstáculos, e será a tua glória ou tua condenação, conforme o desempenho que deres aos teus encargos psíquicos...”

(Allan Kardec)

Rodolpho Meyer Neto

Voluntário da Seara Bendita na Assistência Espiritual C.

Ao longo da vida, Zilda Yolanda Gama psicografou cinco romances de Victor Hugo (1808-1885) e essa forte ligação tem uma explicação espiritual. Em uma encarnação anterior, Zilda foi Leopoldine, filha de Victor Hugo, conforme mensagem espiritual do grande escritor a Divaldo Franco. Leopoldine Hugo tinha 19 anos quando se casou, em 1843, com Charles Vacquerie. Recém-casada e grávida, passava a lua de mel com o marido quando o navio em que viajavam naufragou no Rio Sena, em Paris. O peso de suas roupas molhadas a puxou para baixo e ela submergiu. Charles, exímio nadador, pulou na água para salvá-la, mas não conseguiu e, vendo-a morta, decidiu morrer com ela. Victor Hugo, abalado, parou de escrever e dedicou-lhe um poema: *Amanhã, ao amanhecer*.

Victor Hugo ainda se encontrava na carne em 1878, quando nasceu Zilda Gama em São José das Três Ilhas, então distrito de Belmiro Braga, hoje parte de Juiz de Fora, conhecida cidade mineira próxima à divisa do Estado do Rio de Janeiro.

Zilda Gama era filha do escrivão de paz Augusto Cristina da Gama e da professora Elisa Emílio Klörs da Gama, que era filha de pai alemão e de mãe mineira de São João Del Rei. Zilda era a segunda filha de uma família de onze irmãos. Fez seus estudos com a própria mãe e mais tarde matriculou-se na Escola Normal de São João Del Rei, onde se formou professora.

Tinha apenas 24 anos quando ficou órfã. E como sua irmã mais velha havia desencarnado dois anos antes, coube a ela assumir a responsabilidade de cuidar de cinco irmãos menores. Posteriormente, 17 anos mais tarde, outras cinco crianças órfãs de sua irmã Adélia Gama também foram cuidadas por ela.

Como professora, Zilda Gama lecionava em Além-Paraíba e dirigia outras escolas da região. Em 1929, obteve o primeiro lugar em curso da Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte e dois anos mais tarde participou de um congresso feminino, no qual apresentou uma tese sobre o direito do voto das mulheres que, pouco tempo depois, teve a aprovação oficial.

Os primeiros sinais de sua mediunidade vieram por intermédio de mensagens recebidas de sua irmã Maria Antonieta Gama e de seu pai. Pouco tempo depois começa a receber mensagens de sua mentora espiritual Mercedes, que lhe transmitiu as responsabilidades que o Alto Ihe reservava no Espiritismo.

Em 1912, Zilda Gama psicografou sua primeira mensagem de Allan Kardec. Eis como ela relata o fato:

“Intensa foi a minha emoção, que me sensibilizou até às lágrimas, e, mentalmente, disse-lhe que não me considerava na altura de desempenhar a contento a excelsa quão arriscada incumbência de que me dera conhecimento Mercedes”.

Kardec ponderou sobre a responsabilidade dessa missão, prometeu ajudar para que ela a executasse satisfatoriamente, terminando, com austeridade, mensagem datada de 27 de dezembro de 1912:

“Sobre tua fronte está suspenso um raio luminoso, que te guiará através de todas as dificuldades, de todos os obstáculos, e será a tua glória ou tua condenação, conforme o desempenho que deres aos teus encargos psíquicos. Cinge-te de coragem, fé, benevolência, cumpre sem desfalecimento, e sem deslizes, todos teus deveres sociais e divinos, e conseguirás ser triunfante.”

Durante quinze anos, a direção dos trabalhos espirituais de Zilda Gama era assinada por Allan Kardec, que a aconselhava, orientava e esclarecia, tendo sido clara a sua supremacia sobre outros autores espirituais. Várias dessas mensagens estão incluídas no livro *Diário dos invisíveis*, publicado em 1929 pela editora Pensamento.

Por volta de 1916, os Espíritos a informaram que iria psicografar uma novela, fato que a deixou perplexa. Mas, no dia e hora aprazados, Zilda Gama começou a transportar para o papel o início de um romance. Sua surpresa foi ainda maior quando, ao final, o Espírito comunicante assinou o texto: Victor Hugo. A primeira obra foi *Na Sombra e na Luz* e, posteriormente, vieram os livros *Do Calvário ao Infinito*, *Redenção*, *Dor Suprema* e *Almas Crucificadas*, todas pelo Espírito Victor Hugo, publicadas pela Federação Espírita Brasileira.

Além dos cinco romances de Victor Hugo, outras publicações foram produzidas pela sua mediunidade: *Solar de Apoleo*, *Na Seara Bendita*, *Na Cruzada do Mestre* e *Elegias Douradas*.

Os livros psicografados por Zilda Gama contribuíram para suavizar muitas dores e estancar muitas lágrimas. Foi pioneira, no Brasil, a receber tão vasta literatura do mundo espiritual. A fase dos grandes e belos romances mediúnicos trouxe muitos adeptos ao Espiritismo.

Escreveu contos e poesias para vários jornais, destacando-se o *Jornal do Brasil*, a *Gazeta de Notícias* e a *Revista da Semana*, todos do Rio de Janeiro, então a capital federal. Como jornalista profissional atuou em jornais de Juiz de Fora, Ouro Preto, São Paulo e Rio de Janeiro. Como didata que era ainda organizou as seguintes obras: *O Livro das Crianças*, *Os Garotinhos*, *O Manual das Professoras* e *O Pensamento*.

Em 1959, sofreu um derrame cerebral e viveu reclusa, assistida pelo sobrinho Mário Ângelo de Pinho até seu desencarne em 1969. Zilda Yolanda Gama dedicou toda a vida ao propósito de difundir no Brasil a Doutrina dos Espíritos e tornou-se paradigma para os que encaram a mediunidade como sacerdócio legítimo e autêntico.

REFERÊNCIAS

- CANTO, Eugênia. **A força do Espiritismo – Zilda Gama: vida e obra**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/live/7Sn9VtUYzmk?si=L9Zwhomb3bTMQHNv>>. Acesso em: 22 jan. 2024.
- FRANCO, Divaldo. **Momentos Evangélicos – Vida e Obra de Zilda Gama**. Disponível em: <<https://youtu.be/yhGjukrGVWI>>. Acesso em: 22 jan. 2024
- MALERBI, Paulo. **José Klörs Werneck – A Seara Bendita e sua luz**. Seara, São Paulo, n° 144, p. 31-32, mar./abr., 2016.
- PEREIRA, Yvonne A.; BOECHAT, Newton. **Palestra histórica em homenagem a Zilda Gama**. Disponível em: <<https://youtu.be/EuKyw2P1Zis?si=meCxBVFdyL4wFfJu>>. Acesso em: 22 jan. 2024.

Na Seara Bendita

Há relatos de que José Klörs Werneck se inspirou no livro “Na Seara Bendita”, psicografado por sua prima Zilda Gama, para nomear a casa espírita que vinha estruturando. Porém, o livro só foi concluído em 27 de dezembro de 1951, quase dois meses depois da fundação da Seara Bendita Instituição Espírita, estando Werneck em São Paulo e sua prima no Rio de Janeiro, em uma época de comunicação precária.

Entretanto, uma mensagem em especial chama a atenção no livro de Zilda Gama, pois parece referir-se à missão de Werneck:

“Vós, que recebeis esta mensagem de um de vossos Guias, tendes de empenhar-vos em uma luta que há de durar decênios e só terminará quando for consumada a vossa missão terrena, de sumo valor espiritual. Esquecei, pois, as vossas dores, as vossas decepções, as vossas amarguras, sempre confiantes no auxílio e na proteção dos Mensageiros divinos. (...) Não estareis só para o empreendimento de tão elevada missão, mas, ao lado de outros seres humanos, que serão vossos auxiliares na Seara Bendita que começa na Terra e termina no Além.”

Outros relatos trazem a informação de que Werneck tomou conhecimento do livro de sua prima somente em 1965, quando ajudou a editá-lo.